

O conceito de texto de apoio aos professores enquanto produto educacional dos mestrados profissionais

Cristiano da Silva Buss*

Resumo

O presente artigo traz uma preocupação relativa à falta de definição dos Produtos Educacionais do tipo “Texto de Apoio aos Professores”, produzidos nos Programas de Pós-Graduação Profissionais. Através de uma investigação realizada com o auxílio da plataforma *Google Acadêmico*, identificou-se que, apesar de muitos tipos de Produtos serem construídos e nomeados das mais diferentes maneiras pelos pesquisadores, os Textos de Apoio representam um formato muito usual na área de Ensino. Ao se fazer a análise mais aprofundada, percebeu-se que não há uma preocupação com a conceituação de tal Produto por parte dos autores. Por isso, propõe-se uma primeira tentativa de descrição e atribuição de sentidos do Produto Educacional do tipo Texto de Apoio ao Professor.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Produto Educacional. Texto de Apoio. Professor.

* Doutor em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Mestre em Educação e Licenciado em Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Pelotas – Visconde da Graça (CAVG). Pelotas, RS, Brasil. E-mail: cristianobuss@ifsul.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5164-8016>.

<https://doi.org/10.5335/rbecm.v5i2.13179>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>

Recebido em: 19/11/2021; Aceito em: 27/07/2022

ISSN: 2595-7376



Introdução

Os Mestrados Profissionais foram implantados, no Brasil, por meio da Portaria Nº 47, de 17 de outubro de 1995, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O propósito era promover versatilidade no modelo de Pós-Graduação, possibilitando que alguns programas pudessem ser dirigidos mais diretamente à formação profissional. Dessa forma, intencionava-se que houvesse, pelo menos, o alcance de dois objetivos. O primeiro era o de que as pesquisas fossem mais diretamente aplicadas aos objetos de estudo e ao campo profissional do mestrando. A ideia seria que o trabalho tivesse uma estrutura que pudesse *“articular as atividades de ensino com as aplicações de pesquisas, em termos coerentes com seu objetivo, de forma diferenciada e flexível”*. (BRASIL, 1995, p. 147). O segundo fazia referência ao relatório de conclusão de curso que, não necessariamente deveria ter as características de uma dissertação acadêmica, mas, sim, do relato da construção e execução da pesquisa aplicada. Tal instrumento poderia assumir diferentes formatos, a fim de que tivesse um uso mais direto no tratamento de dificuldades encontradas no ambiente de trabalho do próprio pesquisador. Assim, a referida Portaria estabelecia uma maior possibilidade de alternativas ao trabalho final:

De acordo com a natureza da área e com a proposta do curso, esse trabalho poderá tomar formas como, entre outras, dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos e protótipos. (BRASIL, 1995, p. 147).

Os Mestrados Profissionais receberam muitas críticas por parte das universidades e dos pesquisadores, na sua criação. Na época, a Pós-Graduação buscava uma maior afirmação no cenário acadêmico e o Mestrado Profissional poderia abrir possibilidade de formações aligeiradas, publicações de qualidade duvidosa e inserção de instituições com pouca tradição em pesquisa no campo da pós-graduação. Mesmo sob forte julgamento, esse tipo de mestrado suportou as animosidades e se estabeleceu no cenário acadêmico. Isso porque, um dos motivos da resistência é a sua específica intencionalidade de capacitar trabalhadores das mais distintas áreas do conhecimento. Além disso, diferentemente dos Mestrados Acadêmicos, sua proposta incentiva estudos que estejam relacionados à solução de problemas e à produção de uma pesquisa, que é, na verdade, a elaboração de um produto, processo ou protótipo caracterizado pela sua aplicação direta, no mercado de trabalho dos próprios estudantes.



Atualmente, os Mestrados Profissionais são uma realidade e estão não só consolidados, mas em franca expansão no Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG). A Avaliação Quadrienal de 2017, realizada pela CAPES (BRASIL, 2017a) mostrou que, no período considerado pelo instrumento, enquanto os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico apontaram um crescimento de, cerca de 17% e 23%, respectivamente, os Mestrados Profissionais tiveram uma evolução de 77%.

Conforme já mencionado, uma das características marcantes dos Mestrados Profissionais está vinculada ao trabalho de conclusão, que deve ser apresentado pelo estudante. O artigo sétimo, da Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 salienta que essa estrutura pode assumir diferentes formatos:

[...] dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (BRASIL, 2009, s/p).

Entre os vários setores sociais que tiveram sua atenção atraída pela plausibilidade de ofertar Mestrados Profissionais, a área de Ensino de Ciências foi uma das mais destacadas. Essa possibilidade adveio em função da organização e constituição da Área de Ensino de Ciências e Matemática na CAPES, em setembro de 2000, que ficou conhecida como Área 46. A oferta de Mestrados Profissionais, na área de Ensino de Ciências e Matemática, vinha suprir uma demanda de professores da Educação Básica, que *“vislumbravam uma possibilidade de se desenvolverem profissionalmente por meio da participação em programas de pós-graduação”*. (BAROLLI; VILLANI; MAIA, 2017, p. 3). Ao mesmo tempo, proveria uma necessidade premente de que os programas acadêmicos em Educação em Ciências e as respectivas pesquisas geradas pelos Mestrados e Doutorados Acadêmicos não estavam trazendo impactos significativos no sistema escolar e, em especial, na sala de aula. (MOREIRA, 2004).

Em junho de 2011, através da Portaria da CAPES 83/2011, a Área 46 passou a ser denominada Área de Ensino, incorporando todos os programas de pós-gra-

duação da antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática, bem como suas referências e experiências de organização e avaliação. (BRASIL, 2017b). No momento da criação da Área 46, sua constituição era composta por 30 cursos de Mestrados Profissionais e, atualmente, esse número já é de 95 (BRASIL, 2019b). Por ser uma proposta diferente do Mestrado Acadêmico, o Mestrado Profissional em Ensino tem sua preocupação voltada, principalmente, para a formação dos professores dos Ensinos Fundamental e Médio. A intenção é a qualificação destes profissionais e, conseqüentemente, a promoção da *“evolução do sistema de ensino, seja pela ação direta em sala de aula, seja pela contribuição na solução de problemas dos sistemas educativos”*. (MOREIRA, 2004, p. 134).

Devido a essa característica de ser uma formação de cunho específico à Educação Básica, o Mestrado Profissional em Ensino está voltado à aplicação do conhecimento. Em outras palavras, a pesquisa realizada nessa modalidade de Pós-Graduação deve ser focalizada no *“desenvolvimento de produtos e processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino”*. (BRASIL, 2016, p. 13). Desse modo, o(a) mestrando(a) produz, ao longo do curso, uma dissertação e um Produto Educacional. Isso porque, a dissertação é o documento que relata a concepção, a construção e a aplicação do Produto Educacional, devidamente referenciado, segundo as normas e critérios da produção científica. Já o Produto Educacional é uma obra independente da dissertação e consiste em um material que possui uma forma e um conteúdo de ensino, que pode ser utilizado por outros(as) profissionais. Marques et al. (2020) vão afirmar que o Produto Educacional é o principal agente do Mestrado Profissional em Ensino. Assim, todas as ações do(a) orientador(a) e do(a) orientando(a) visam ao desenvolvimento de tarefas, que terão como resultado o Produto Educacional propriamente dito e uma dissertação que contempla o relatório de trabalho e pesquisa. (MARQUES et al. 2020).

Os documentos oficiais dão conta de que o Produto Educacional no Mestrado Profissional em Ensino pode assumir diversas formas. Evidentemente, ele deve estar voltado à melhoria do ensino na área em que o pesquisador atua e necessita de ser aplicado durante o Curso, além de que a sua versão final deve estar num formato que possibilite que outros(as) professores(as) possam utilizá-lo, tanto no seu formato original, quanto com adaptações para as suas realidades específicas. O Documento Orientador de APCN (Avaliação das Propostas de Cursos Novos) para a Área de Ensino, por exemplo, publicado pela CAPES, em 2019, traz várias possi-



bilidades para o Produto Educacional, tais como, sequência didática, jogos, vídeos, aplicativos, equipamentos, videoaulas e outros. (BRASIL, 2019a).

Em virtude da importância que o Produto Educacional assume dentro do Mestrado Profissional em Ensino, muito material tem sido gerado. Esses instrumentos são disponibilizados nos sítios dos Programas de Pós-Graduação ou em outros Repositórios Digitais, aos(às) educadores(as) e Escolas. Entre a diversidade de Produtos Educacionais, o Texto de Apoio aos Professores tem sido muito recorrente. Uma prova disso é o trabalho de Souza, Rezende e Ostermann (2017) que, ao analisar os trabalhos de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS, percebeu o grande número de Produtos de natureza “Texto de Apoio”. Da mesma forma, Nascimento (2016) e Nascimento, Ostermann e Cavalcanti (2017), em suas pesquisas, apontam que, das 91 dissertações produzidas pelo Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MPEF), entre 2002 e 2014, 53% dos Produtos são na forma de “Textos de Apoio”.

Mas, afinal, o que é um “Texto de Apoio para Professores”? Como ele pode ser conceituado? Quais são as suas características? De outro modo, como os pesquisadores têm definido os Produtos do tipo “Texto de Apoio aos Professores”? O escrito que segue tem o objetivo de justamente verificar como tal Produto Educacional vem sendo abordado pelos(as) autores(as) do cenário acadêmico. Através de uma investigação elementar, verificou-se, panoramicamente, o uso dos Textos de Apoio aos Professores e, principalmente, buscou-se perceber como tal Produto Educacional vem sendo conceituado. A seguir, de posse de dados levantados e na falta de definição, apontou-se para uma primeira tentativa de deliberar e atribuir sentidos ao “Texto de Apoio aos Professores”.

Percurso metodológico e algumas constatações

Pela relevância que os Textos de Apoio aos Professores têm assumido enquanto Produto Educacional, a partir da consolidação dos Mestrados Profissionais em Ensino, é oportuno tentar saber como a academia tem lidado com a definição de tal Produto. Dessa forma, iniciou-se uma investigação a respeito do termo, que foi realizada através de uma consulta, por meio da ferramenta *Google Acadêmico*. O *Google Acadêmico* foi criado em 2004 e, desde 2006, oferece a versão brasileira que permite a possibilidade de pesquisas em língua portuguesa. Trata-se de uma base

de dados que reúne publicações científicas das mais diferentes áreas, em um único espaço. Também conhecido pelo nome original, o *Google Scholar* possui um acervo que inclui trabalhos oriundos da literatura acadêmica, que compreende artigos científicos, dissertações, teses, resumos, jornais de universidades e, até mesmo, livros das mais diversas línguas e áreas do conhecimento. A vantagem de pesquisar nessa plataforma é que seus filtros excluem postagens de *blogs*, propagandas e de outros *sites*, sem relevância científica. Por isso, tal instrumento tem sido, cada vez mais, um importante aliado no trabalho de pesquisadores dos mais diferentes níveis. Sobre isso, Buss (2017) aponta reflexões substanciais, no que tange ao deslocamento do conceito de biblioteca e à importância do uso dos bancos eletrônicos no trabalho de investigação científica.

Ao utilizar o *Google Acadêmico* para levantar informações a respeito do que tem sido escrito sobre os “Textos de Apoio aos Professores”, não se pretendia fazer um estudo aprofundado do tipo estado da arte ou revisão da literatura. A ideia era, justamente, traçar um panorama sobre o tema e uma tentativa de entender, de modo geral, como o conceito tem sido usado pela comunidade científica. Por isso, outras bases de dados e repositórios não foram consultados. Assim, na segunda quinzena de junho de 2020, foram usados os descritores “texto de apoio” e “produto educacional”, como palavras-chave da pesquisa. O algoritmo do sistema *Google Acadêmico* encontrou 239 resultados nessa busca e os textos selecionados passaram a ser avaliados, individualmente.

De todos os trabalhos trazidos pelo sistema, dez não puderam ser acessados. Isso ocorreu, pois, possivelmente, estavam corrompidos ou com o *link* desatualizado. Além disso, um documento que tratava de uma lista de ementas de disciplinas foi desprezado. Outros estavam repetidos e, por isso, foram contabilizados uma única vez. No final, 223 foram separados para a análise. Desse total, havia um livro, três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 19 artigos, 23 Produtos Educacionais, 26 Dissertações e 151 Dissertações, que continham, no corpo do texto, o seu respectivo Produto Educacional.

A primeira preocupação deste levantamento foi verificar se os Produtos Educacionais do tipo “Texto de Apoio aos Professores” apareciam em número significativo. Evidentemente, que se esperava uma boa quantidade de trabalhos nessa modalidade, pois, como a finalidade era verificar como tais Produtos vêm sendo caracterizados, “Texto de Apoio” foi uma das palavras-chave utilizadas na pesquisa. Entretanto, o



Esse diagnóstico foi, de certa forma surpreendente, pois destacou uma multiplicidade tipológica de Produtos Educacionais nominadas por uma quantidade admirável de títulos. Não foi encontrada uma uniformidade ou padronização dos Produtos. Em outras palavras, cada um dos(as) autores(as) parece ter nomeado o seu Produto Educacional baseado em convicções pessoais, pois não foi possível identificar a existência de um acordo de ou um consenso entre as características ou funcionalidades dos Produtos e os seus respectivos nomes classificativos. Evidentemente, não é desejável que haja modelos a serem seguidos ou formatos padronizados ou preestabelecidos, mas essa abundância de títulos pode estar apontando para o fato de haver uma confusão entre os(as) pesquisadores(as) sobre o Produto Educacional e as suas concernentes intencionalidades e abrangências.

A fim de exemplificar o que foi apontado, foi possível constatar que, em 64 trabalhos, as designações variavam, ou seja, os(as) autores(as) não mantinham o nome ou a tipologia do seu Produto Educacional, chamando-os ora por um termo, ora por outro. Em outros 12 trabalhos sequer foi possível saber como o Produto Educacional era nominado. Além disso, também a título de exemplificação, foram encontrados Produtos designados de modo muito parecido, tais como Proposta de Ensino, Proposta Didática, Estratégia Didática e Atividade Didática. Diante de tal observação, cabe a indagação: quais seriam as distinções entre eles? Ou ainda, conforme foi encontrado, Material Didático, Material de Apoio e Material Instrucional: no que diferem? Quais as suas peculiaridades? Quais características intrínsecas a cada um poderia permitir díspares denominações?

Essa aquarela de nomes não é funcional e certamente pode trazer dúvidas e confusões. Imaginemos que um(a) professor(a) da Educação Básica necessite de algum subsídio para compor seu repertório didático, a fim de preparar uma aula ou um conjunto de aulas sobre um determinado tópico de sua disciplina. Ele(a) então decide visitar os Repositório de Produtos Educacionais, com o objetivo de encontrar alguma ideia ou ferramenta que possa suprir suas necessidades pedagógicas. Como será que ele(a) agiria na escolha de materiais, ao se deparar com essa fartura de títulos e tipos de Produtos? Novamente, como pretexto à reflexão, será que ele(a) saberia a diferença entre Unidade de Aprendizagem e Proposta de Ensino?

É importante ressaltar que tal multiplicidade não é de todo tão ruim, pois essa característica salienta a capacidade criativa dos(as) pesquisadores(as), frente a um sem-número de situações de ensino e de aprendizagem, que estão sendo estuda-



das nos Programas de Pós-Graduação Profissional. No entanto, seria importante que houvesse definições para um melhor entendimento do propósito, do alcance e das características de cada um desses tipos de Produtos. A principal finalidade no Mestrado Profissional na área de Ensino é a concepção, a aplicação e a posterior disponibilização de Produtos Educacionais para os mais diversos usos, por parte dos(as) professores(as). No entanto, produzir um Caderno Didático ou um Material Instrucional, por exemplo, sem que haja uma definição do que sejam esses materiais, acaba por dificultar o entendimento e o atendimento daqueles(as) que farão uso de tal Produto. Além disso, tal atitude favorece a criação de uma cultura de imprecisão, de buscas às cegas, de tentativas e erros e um costume de que as definições são desnecessárias.

É importante destacar, ainda, um fator positivo encontrado em algumas situações, que está relacionado ao cuidado dos(as) autores(as) em incluir um texto de apresentação nos Produtos Educacionais, descrevendo e ressaltando as funcionalidades do Produto. Esse artifício auxilia a escolha de um Produto e orienta a sua utilização, mas não minimiza a necessidade de uma discussão sobre as definições dos Produtos. Fazer a análise dos tipos de Produtos Educacionais nomeados pelos(as) autores(as) e seus respectivos focos, atributos e designações, foge do escopo desse texto e, portanto, essas percepções serão deixadas, aqui, apenas como predicados encontrados e como proposta de um estudo futuro. Por ora, retomo a proposta original do artigo.

Como a preocupação era buscar o entendimento que os(as) autores(as) têm sobre o conceito de “Texto de Apoio aos Professores”, ou seja, a relação e o modo como vem sendo tratadas as suas possíveis definições ou significados, a tarefa passou a ser a procura da referida expressão, nos 223 trabalhos pinçados, na busca do *Google Acadêmico*. O objetivo dessa etapa era verificar a existência de possíveis definições ao termo e, por isso, era interessante localizá-los nos escritos. Com o auxílio da ferramenta “Localizar”, que está disponível para arquivos com extensão *pdf*, páginas de internet e demais editores de texto, foi feita a verificação da sentença, em cada um dos trabalhos. Como resultado, percebeu-se que o termo Texto de Apoio foi reportado, pelo menos uma vez, em 220 trabalhos, somando um total de 1262 menções, o que dá uma média de quase seis citações, em cada documento considerado. O gráfico a seguir mostra o número de trabalhos relativos à quantidade de vezes que o termo Texto de Apoio é citado, em cada um dos documentos:

Gráfico 1: Relação entre o número de trabalhos e a quantidade de citações do termo “Texto de Apoio”.

Relação entre o número de trabalhos e a quantidade de citações do termo "Texto de Apoio"



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o que foi possível verificar a partir dos trabalhos analisados, é interessante perceber que, somente em três documentos, a expressão “Texto de Apoio” não é mencionada ao longo da escrita. O algoritmo de busca do *Google Acadêmico* certamente selecionou estes registros, porque as palavras “Produto Educacional”, também usadas como descritores na pesquisa, estavam presentes em alguma parte rastreável dos arquivos. Com pelo menos uma referência à expressão “Texto de Apoio”, foram encontrados 86 trabalhos, o que corresponde a 38,57% dos documentos analisados. Ainda é possível perceber uma quantidade considerável de materiais com duas, três, quatro e até oito alusões à sentença, ao longo de seus textos. Documentos com nove, dez ou mais menções ao termo em questão são poucos, mas, mesmo assim, foram encontrados materiais que citaram mais de 20 e, alguns, mais de 30 vezes a expressão “Texto de Apoio”. Para não apresentar um elemento não textual muito grande e, conseqüentemente, com uma fonte muito pequena, o gráfico foi encerrado em número de trabalhos com até 35 referências ao termo. Depois desses, chamam a atenção três arquivos com abundante número do uso da expressão “Texto de Apoio”: um deles com 41 registros da sentença, um com 54 e, ainda, outro com uma quantidade de 159 citações, ao longo do escrito.

Sobre estes três documentos, especificamente, o primeiro (OLIVEIRA, 2018) é um Produto Educacional e o segundo (OLIVEIRA, 2012) é uma dissertação com o

seu respectivo Produto Educacional. Nestes, a expressão Texto de Apoio é utilizada ao longo do texto e no cabeçalho de cada uma das páginas do Produto Educacional, o que, de certa forma, justifica o número elevado de aparições. O terceiro (NASCIMENTO, 2016) é uma dissertação, que faz a análise de Produtos Educacionais desenvolvidos num Mestrado Profissional em Ensino de Física. Por ter verificado muitos documentos e como o Texto de Apoio é um artifício bastante comum nos Mestrados Profissionais, o uso do referido termo foi contumaz ao longo da escrita.

Embora tenha-se percebido o uso recorrente do termo “Texto de Apoio” nos documentos analisados, em nenhuma das 1262 citações utilizadas foi verificada a preocupação de definir ou dar significado à expressão. Reconhecemos que essa não é uma prática usual, pois os próprios artigos e documentos orientadores sobre o assunto não se preocupam em fazer uma definição dos eventuais Produtos Educacionais. Porém, eles apenas sugerem diferentes possibilidades, sem nenhum compromisso com a atribuição de sentidos. Entre alguns exemplos sobre o que está sendo abordado, podemos mencionar a Portaria Normativa Nº 17, de 2009, já citada anteriormente, cuja lista de alternativas é imensa. Da mesma forma, o artigo de Moreira e Nardi (2009) sugere que o Produto Educacional “*deve ter a forma de um texto sobre uma sequência didática, um aplicativo, um CD, um DVD, um equipamento [...]*” (p. 4). Outro texto que também traz uma lista de opções é o Documento de Área 2013, da CAPES, que trata da avaliação trienal (2010 – 2012), relativa à área de Ensino. Nele, é percebida a mesma prática, ou seja, apenas são dados exemplos de sugestões de Produtos Educacionais: “[...] *uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeoaulas, um equipamento, uma exposição etc.*” (BRASIL, 2013, p. 25). Essa mesma redação é, curiosamente, encontrada na página 15, do Documento de Área – Ensino de 2019 (BRASIL, 2019b) e na página 4, do Documento Orientador de APCN (Análise de Propostas de Cursos Novos) da Área de Ensino de 2020. (BRASIL, 2020). É bastante inusitado que a redação tenha sido mantida ao longo de quase uma década, sem que houvesse uma preocupação em reformular os tipos de Produtos sugeridos e, muito menos, em definir cada um deles.

É possível que essa postura centralizada dos documentos em fornecer um leque de opções de Produtos Educacionais, sem o devido cuidado com as definições, tenha encorajado os(as) autores(as) a nominarem seus trabalhos, sem a preocupação de conceituar ou dar um sentido mais específico naquilo que constroem. Pode ser, por

outro lado, que alguns termos se encontrem tão naturalizados nos Programas de Pós-Graduação que os(as) pesquisadores(as) estejam usando-os com uma ideia de senso comum, imaginando que toda a comunidade de educadores(as) detenha os significados, as nuances e as diferenças presentes em cada um dos tipos de Produtos, que são disponibilizados nos Repositórios Digitais. Ocorre que a definição de um Produto Educacional é importante para que, tanto o(a) autor(a) quanto os(as) leitores(as) tenham noção de qual é o seu propósito, o seu alcance e a suas possibilidades. Desse modo, na tentativa de contribuir com o debate em torno do assunto, serão traçadas algumas definições acerca do termo “Texto de Apoio aos Professores”, apontando características de sua funcionalidade. A intenção é estabelecer um primeiro conceito, uma tentativa de definir tal possibilidade de Produto Educacional, na perspectiva de contribuir com a comunidade de educadores(as). Talvez, o que venha a ser exposto a partir daqui não seja a melhor atribuição de sentidos, mas é, pelo menos, uma primeira iniciativa para que a comunidade acadêmica assuma a postura de discutir a definição do “Texto de Apoio aos Professores”, enquanto Produto Educacional, bem como a de outros Produtos.

O Texto de Apoio aos Professores: função, sentido e significado

O primeiro passo dado para a construção de um conceito ou sentido para o termo Texto de Apoio foi analisar a expressão nas suas partes individuais: Texto e Apoio. Refletir sobre o significado de cada uma dessas palavras é um fator importante para o entendimento e, para isso, foi utilizado o dicionário *on-line* de português Dicio. O Dicio é uma ferramenta de procura digital, na forma de um glossário, que, segundo sua equipe de desenvolvimento, compreende mais de 400 mil palavras e apresenta não só o significado e a definição de termos, mas também a classificação gramatical, etimológica, bem como traz sinônimos, antônimos, e outros dados para cada palavra buscada. (7GRAUS, 2020). De acordo com o Dicio, foi possível perceber que a expressão Texto representa um “conjunto organizado de palavras, expressões, frases de uma língua, que, escrito por um autor, compõe uma obra, livro, documento etc.” (TEXTO, 2020, s/p). Assim, um texto compreende uma sequência de frases escrita originalmente por alguém, em uma determinada língua, com o intuito de comunicar, expressar ou provar uma certa ideia, opinião, preceito ou tese. Ao mesmo



tempo, Apoio seria um “*suporte ou base; aquilo que se utiliza para sustentar, para amparar ou para fixar alguém ou alguma coisa.*” (APOIO, 2020, s/p). Representa uma ajuda oferecida a alguém, um auxílio, um respaldo ou um subsídio para que, a partir desse, a pessoa possa executar seu planejamento ou tarefa.

O texto é um dos mais importantes meios de funcionamento e articulação da língua na nossa sociedade. “*O texto é uma materialidade fundamental através da qual o homem se significa, é significado e atribui sentidos para o real*” (MACHADO, 2019, p. 28). Ele pode ser considerado uma unidade de sentido, um tipo específico de discurso que é produzido por um(a) ou mais locutores(as) e que será endereçado, direcionado a um(a) ou mais leitores(as) que farão a sua interpretação. O texto, portanto, tem um direcionamento que estabelece uma organização interna entre os(as) autores(as) e os(as) destinatários(as). Para o termo que estamos analisando, o Texto liga-se através da proposição de à palavra Apoio, estabelecendo uma relação de subordinação entre elas. Em seguida, essa expressão recebe, dentro do contexto aqui analisado, o endereçamento: aos Professores. Em outras palavras, a função primeira do Texto de Apoio aos Professores é justamente prestar uma ajuda, uma assistência e/ou um incentivo. Tal benefício é oferecido por um ou mais indivíduos que, partindo de seus conhecimentos e experiências, destinam essa contribuição aos seus pares por meio de palavras escritas.

Apesar desse ordenamento, linguisticamente um texto vai mais além e estende seus significados “*não na soma dos sentidos emitidos pelas palavras que o compõem, nem no conjunto de enunciados que o constituem, mas na articulação dos elementos e características que o formam, uma vez que ele é resultado das condições em que foi produzido.*” (VAL; VIEIRA, 2005, p. 37). Nessa perspectiva, o “Texto de Apoio aos Professores”, produzido por um(a) pesquisador(a) com a intencionalidade de que ele seja um Produto Educacional, é um instrumento interacionista. O processo de sua construção tem abertamente uma finalidade dialógica entre indivíduos que compartilham identidades e constituições profissionais semelhantes. Isso pode ser entendido pois, de um lado, temos os(as) autores(as) que, normalmente, são docentes que estão produzindo o Produto Educacional, a partir de um problema de ensino ou aprendizagem por eles(as) constatados. (BUSS, 2019). E, de outro, os(as) professores(as) que buscam o Produto Educacional, tanto para qualificar suas práticas, quanto para abarcar problemas semelhantes aos enfrentados pelos(as) autores(as).

Assim, tanto os(as) locutores(as), quanto os(as) destinatários(as), participam da produção de sentidos conjuntamente, através do assunto que lhes seja comum. É nessa perspectiva que o(a) autor(a) de um Texto de Apoio aos Professores “*seleciona e organiza os recursos linguísticos que lhe parecem mais adequados para produzir sobre seus interlocutores os efeitos que deseja.*” (VAL; VIEIRA, 2005, p. 38). Essa produção se realiza amparada no seu conhecimento de mundo, nas suas condições de produção, autorizado pela sua condição social, política e cultural e com o auxílio de um arsenal gramatical, que lhe permita se expressar da maneira que melhor lhe convém.

Desta forma, um “Texto de Apoio aos Professores”, enquanto Produto Educacional produzido em um Mestrado Profissional na Área de Ensino, pode ser considerado uma estrutura escrita, elaborada e estabelecida a partir de um problema pedagógico ou de aprendizagem, identificado e estudado por um(a) professor(a) numa situação de ensino formal ou não formal. Tal estrutura, nessas condições, foi formatada durante o Curso de Pós-Graduação Profissional e aplicada num ambiente real de ensino e aprendizagem. Sua versão final fica disponibilizada em Repositórios Digitais, a fim de ser consultada e utilizada por outros(as) colegas. Seu direcionamento objetiva, principalmente, servir de auxílio e de embasamento para que outros(as) professores(as) preparem e ministrem suas aulas ou seus projetos de ensino e aprendizagem.

O “Texto de Apoio aos Professores” tem, portanto, a função de orientar os(as) docentes em relação a um determinado conteúdo ou a um conjunto de conteúdos, que compõem o conhecimento inerente a alguma disciplina, num determinado período escolar. É preferível que seja apresentado de modo que permita aos(as) professores(as) uma abordagem mais aprofundada e distinta daquelas encontradas nos livros didáticos. Deveria ser conceitual, instigante, rico em exemplos, de modo que entrelaçasse conceitos de outras disciplinas ou áreas. Precisaria trazer possibilidades de capacitar e de subsidiar os(as) professores(as) no quesito conhecimento, sugerindo ações que permitam que tais conteúdos sejam colocados em prática pedagógica, seja essa curricular ou extracurricular.

Por conseguinte, de modo prático, um “Texto de Apoio aos Professores” não se estrutura como uma ou mais aulas prontas, ou seja, usar tal documento diretamente como uma espécie de material didático não deveria ser a primeira intenção possível desse Produto. Também não se caracterizaria como uma ou mais atividades que os(as) professores(as) repassariam aos alunos, como forma de exercícios, projetos,



trabalhos ou atividades práticas. Esse tipo de texto é, em síntese, um material de consulta, inspiração e estudo para os(as) professores(as). É praticamente uma troca de experiências, uma vez que seja muito provável que os(as) autores(as) e os(as) interlocutores(as) participem das mesmas preocupações e anseios, no que diz respeito às dificuldades e desafios inerentes ao ensino e à aprendizagem presentes no contexto educacional.

Considerações finais

Conforme apontado ao longo do texto, Os Programas de Pós-Graduação Profissionais têm cumprido o seu papel, no que diz respeito à identificação, ao estudo e à produção de alternativas para os problemas intrínsecos ao ensino e à aprendizagem no contexto da educação formal e não formal. Basta uma consulta às ferramentas de buscas e aos Repositórios Digitais para perceber que os(as) autores(as) de Produtos Educacionais têm apresentado um grande conjunto de possibilidades de suporte e atendimento aos (às) professores(as) que desejam agir, no sentido de se qualificar e não permitir *“aquele que certamente é o maior dos problemas da educação brasileira: a não aprendizagem por parte do aluno”*. (BUSS; MACKEDANZ, 2017, P. 125).

Percebeu-se, nesse estudo, que os Produtos Educacionais são concebidos nos mais diferentes formatos e titulados dos mais distintos feitios. Tal cenário indica que não está se seguindo arquétipos de Produtos, o que demonstra uma grande capacidade criativa por parte dos pesquisadores. Entretanto, o fato de os Produtos Educacionais serem nomeados sem uma preocupação, com definições precisas em relação as suas especificidades, seu alcance e suas funcionalidades, acaba por incentivar uma prática não científica. Esse processo impulsiona uma cultura que não preza por determinar o real sentido de um documento, bem como não apontado suas funções, compromissos e limites. Além disso, tais procedimentos incitam a criação de nomenclaturas muito parecidas, que podem vir a gerar dúvidas e escolhas imprecisas por parte de quem deseja utilizar os Produtos Educacionais.

Em relação, especificamente, ao Texto de Apoio aos Professores, o presente escrito demonstrou que sua utilização, enquanto Produto Educacional, é bastante frequente e que a expressão participa de modo reiterado nos artigos e nas dissertações da área de Ensino. Entretanto, embora muito popular, não foi possível encontrar uma definição para a sentença, em todos os materiais analisados. Assim, investiu-se na

produção de sentido e significado do termo “Texto de Apoio aos Professores”, enquanto um Produto Educacional que é fruto de estudos e pesquisas dos Programas de Pós-Graduação Profissionais. Destacou-se que o Texto de Apoio é um material de auxílio aos(as) professores(as), cuja abordagem deve estar direcionada ao aprofundamento de um determinado assunto, tema, ou conteúdo de uma disciplina. Sua função é instrumentalizar os(as) professores(as) para que tenham a possibilidade de construir e ampliar seus conhecimentos, além de expandir o repertório de suas práticas pedagógicas. Em nenhum momento, desejou-se uma definição estanque, categórica e terminal, mas um primeiro movimento para que a comunidade científica possa se inserir na prática de esclarecimento e determinação dos Produtos Educacionais construídos.

The concept of support text to the teachers as an educational product of the professional master's

Abstract

This article raises a concern regarding the lack of definition of Educational Products of the Support Text for Teachers type produced in Professional Graduate Programs. Through an investigation carried out with the help of the Google Academic platform, it was identified that although many types of Products are constructed and named in different ways by researchers, the Support Texts represent a very common format in the field of Education. Upon further analysis, it was noticed that there is no concern with the conceptualization of such Product on the part of the authors. Therefore, it is proposed a first attempt at description and attribution of meanings of the Educational Product of the Teacher Support Text type.

Keywords: Professional Master's. Educational Product. Support Text. Teacher.

Referências

7GRAUS. **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

APOIO. In.: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apoio/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BAROLLI, Elisabeth; VILLANI, Alberto; MAIA, Juliana de Oliveira. O Mestrado Profissional em Ensino de Física da UFRGS: reconstrução de uma história. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 19, e2595, p. 1-28, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v19/1983-2117-epec-19-e2595.pdf>. Acesso em 08 jun. 2020.



BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. **Revista Brasileira da Pós-Graduação - RBPG**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-47-1995-10-17.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Capes nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF, n. 248, 29 dez. 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área 2013 - Ensino**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações para APCN - 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2016/Criterios_APCN_Ensino.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação Quadrienal**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação: Ensino**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-ENSINO-quadrienal.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN**. Área 46: Ensino. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área**. Área 46: Ensino. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN**. Área 46: Ensino. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Documento_orientador_apcn_2020/Documento_orientador_apcn_Ensino.pdf. Acesso em: 03 jul. 2020.

BUSS, Cristiano da Silva. **Nascimento e evolução da disciplina de física no ensino secundário brasileiro**: uma análise a partir da teoria de David Layton. Rio Grande: FURG, 2017. Tese, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde (PPGEC), Universidade Federal do Rio Grande, 2017. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011970.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BUSS, Cristiano da Silva. O problema de pesquisa e a construção do Produto Educacional no Mestrado Profissional – Editorial. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 1-2, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1405/1082>. Acesso em: 08 jul. 2020.

BUSS, Cristiano da Silva; MACKEDANZ, Luiz Fernando. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481/565>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MACHADO, Carolina de Paula. Contribuições da semântica da enunciação para a análise de texto. **Traços de Linguagem**, Cáceres, v. 3, n. 2, p. 28-41, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/4355>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MARQUES, Nelson Luiz Reyes; BUSS, Cristiano da Silva; MÜLLER, Maykon Gonçalves; BETEMPS Vaz da Silva, Marcos André. Concepções a respeito do Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 4, n. 1, p. 172-187, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1758/1378>. Acesso em: 05 jul. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira da Pós-Graduação** - RBPG, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, set./dez., 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/549>. Acesso em: 02 jul. 2020.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro. **Análise de produtos educacionais desenvolvidos no âmbito de um mestrado profissional em ensino de física**. Porto Alegre: UFRGS, 2016, Dissertação, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/139386/000990059.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jun. 2020.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. Análises multidimensional e Bakhtiniana do discurso de trabalhos de conclusão desenvolvidos no âmbito de um mestrado profissional em ensino de Física. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 1, p. 181-196, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5908185>. Acesso em: 02 jun. 2020.

OLIVEIRA, Anderson Castro de. **Produto educacional: uma unidade de aprendizagem antirracista para o ensino de física**. Rio Grande, FURG, 2018, Produto Educacional, Universidade Federal do Rio Grande, 2018. Disponível em: https://ppgmnpef.furg.br/images/documentos/produtos_educacionais/2018_ProdutoEducacional_Anderson.pdf. Acesso em: 19 jun. 2020.

OLIVEIRA, Vagner. **Uma proposta de ensino de tópicos de eletromagnetismo via instrução pelos colegas e ensino sob medida para o ensino médio**. Porto Alegre: UFRGS, 2012, Dissertação, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61863/000867066.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SOUZA, Josiane de; REZENDE, Flavia; OSTERMANN, Fernanda. Apropriação discursiva de modelos de formação docente em trabalhos de conclusão de um mestrado profissional em ensino de física. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.18, n. 2, Mai./Ago., p. 171-199, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v18n2/1983-2117-epec-18-02-00171.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.



TEXTO. In.: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/texto/>. Acesso em: 08 jul. 2020.

VAL, Maria da Graça Costa; VIEIRA, Martha Lourenço. **Língua, texto e interação**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2002%20Lingua_Texto_Interacao.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.